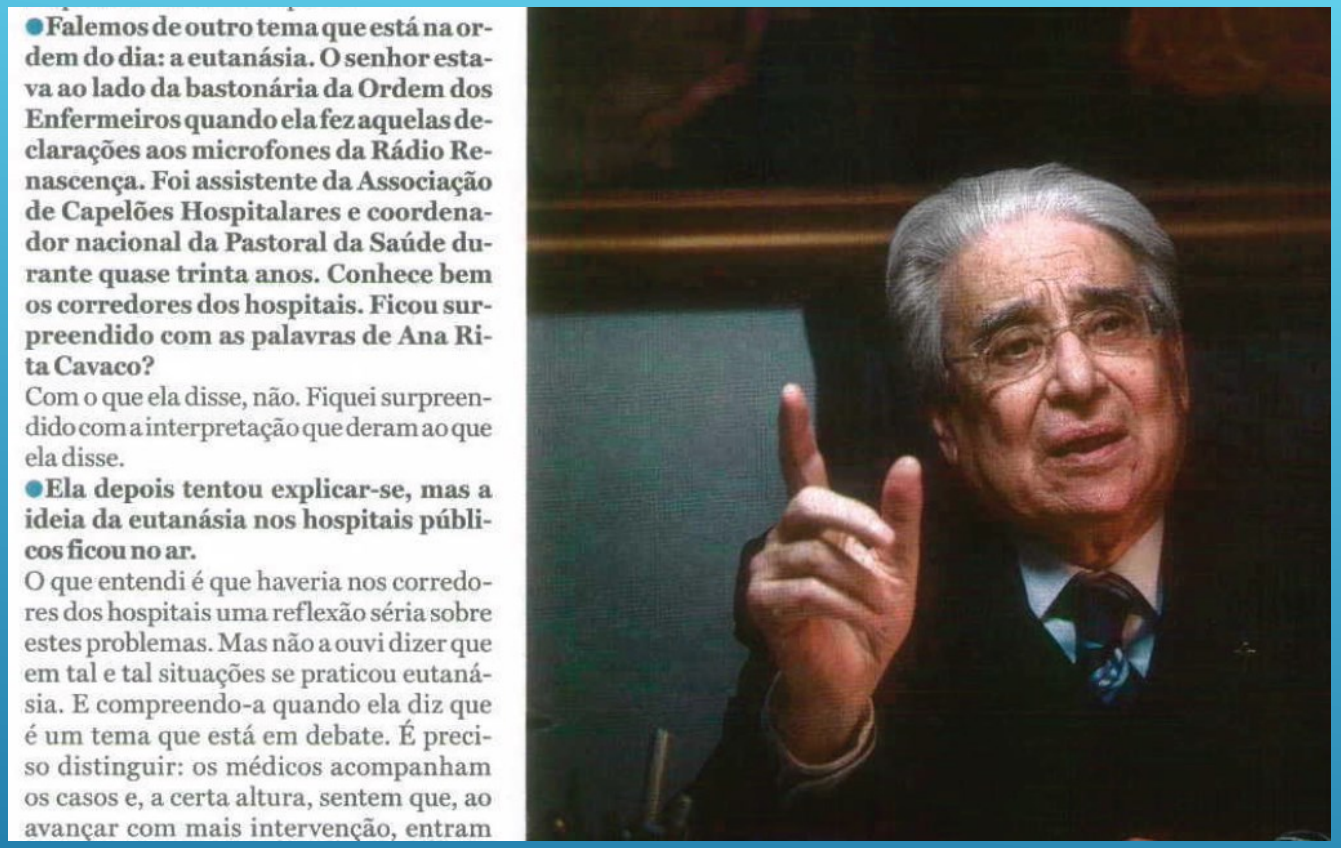
AUDIÇÃO PARLAMENTAR

Comissão de Saúde

30 de Março, 2016

- ***"Não estou a dizer que as pessoas o fazem, estou a dizer que temos de falar sobre essas situações"***

RÁDIO RENASCENÇA, "EM NOME DA LEI"



Falemos de outro tema que está na ordem do dia: a eutanásia. O senhor estava ao lado da bastonária da Ordem dos Enfermeiros quando ela fez aquelas declarações aos microfones da Rádio Renascença. Foi assistente da Associação de Capelões Hospitalares e coordenador nacional da Pastoral da Saúde durante quase trinta anos. Conhece bem os corredores dos hospitais. Ficou surpreendido com as palavras de Ana Rita Cavaco?

Com o que ela disse, não. Fiquei surpreendido com a interpretação que deram ao que ela disse.

Ela depois tentou explicar-se, mas a ideia da eutanásia nos hospitais públicos ficou no ar.

O que entendi é que haveria nos corredores dos hospitais uma reflexão séria sobre estes problemas. Mas não a ouvi dizer que em tal e tal situações se praticou eutanásia. E compreendo-a quando ela diz que é um tema que está em debate. É preciso distinguir: os médicos acompanham os casos e, a certa altura, sentem que, ao avançar com mais intervenção, entram

PADRE VÍTOR FEYTOR PINTO

Entrevista à NOTÍCIAS MAGAZINE

27 de Março, 2016

- ***"Fiquei surpreendido com a interpretação que deram ao que ela disse."***
- *"O que entendi é que haveria nos corredores dos hospitais uma reflexão sobre estes problemas.* ***Mas não a ouvi dizer que em tal e tal situações se praticou eutanásia"***

- É um assunto que está nos corredores dos hospitais
- É um assunto que tem de ser debatido sem preconceitos
- A Ordem dos Enfermeiros já abriu um debate interno
- Não contem com a OE para fazer política com o sofrimento das pessoas.

EM CONCLUSÃO

- ***"Não podemos é criar unidades de cuidados paliativos que não chegam a todos e que tenham <u>um Enfermeiro a trabalhar sozinho à noite</u> com imensos doentes a seu cargo."***

Rádio Renascença, "EM NOME DA LEI"

SOBRE ISTO, **SILÊNCIO.**

ENTREVISTA: ANA RITA CAVACO

Bastonária da Ordem dos Enfermeiros

Aos 40 anos, a enfermeira que diz que não se pode fugir à política. Quer melhores salários e fazer cumprir regras de qualidade nos serviços. Todos podem e devem denunciar problemas

"Vi dois enfermeiros a cuidar de 57 doentes na Madeira"

DIANA MENDES

Vai tomar posse amanhã enquanto bastonária da Ordem dos Enfermeiros. Quais são os grandes metas para o mandato?

Em primeiro lugar acabar com o afastamento das pessoas da Ordem, que se vê no número das que votam. As pessoas têm a ideia de que o serviço para pagarem. Queremos que saibam dos espaços da Ordem e que sejam chamadas a falar sobre o exercício da profissão, porque elas é que estão no terreno. **No plano estratégico a quatro anos, refere os baixos salários como uma prioridade. Isso não é competência dos sindicatos?**

Acho prioritário as pessoas considerarem utilizarem se for que os enfermeiros têm ordenados muito baixos. É a própria OCDE a referir. Uma coisa interfere com a prestação de cuidados, interfere diretamente. Se temos uma classe desmotivada e que lida com pessoas, é verdade que isso vai afetar os cuidados. Tem de haver uma Ordem de consegui-mos alterar esta situação à Ordem cabe dizer algo. Há enfermeiros que na maioria dos meses não levam mil euros para casa. É exigido muito e dado muito pouco.

Outra prioridade são as dotações seguras, com o número mínimo de profissionais por serviço. Isso nunca se cumpriu?

Esta é uma das reformas publicadas que não está a ser cumprida e que determina se os doentes estão em segurança. O número não é igual na urgência, no bloco, no centro de saúde ou na psiquiatria mas também como o tipo de serviço onde estamos: na medicina, cirurgia, o tipo de doentes e a gravidade do que estamos a fazer.

Tem encontrado muitas situações de incumprimento?

Nesta campanha e já antes disso encontrei coisas absolutamente aberrantes, que nunca achei que fossem possíveis. Encontrei um serviço de medicina com dois enfermeiros para 22 doentes no Hospital de São José. Era uma enfermaria de adultos, onde estão doentes mais dependentes, aqueles em que é preciso fazer tudo, do mais básico, como mudá-los de posição convenientemente para que eles não fiquem cheios de feridas pelo corpo todo, levantá-los, dar-lhes banho, comida, arranjá-los. Custa é que dois enfermeiros possam fazer alguma coisa? Isso é ridículo. Estando têm de estar atentos à medicação, porque se se erga sem a ordem é do enfermeiro, que no fundo é quem organiza o serviço.

Houve mais situações como essa? O problema é geral?

Encontrei na Madeira um serviço de cuidados continuados com dois enfermeiros para 57 doentes. Nestas condições não são se acordam o turno, porque não posso ser responsável pelo que possa acontecer. Aqui temos pessoas muito dependentes. Foram mais situações que vi em campanha e não só, mas sobretudo em 2015. Vi unidades em todo o país em que houve bastante incumprimento das dotações.

O custo desta regularização seria elevado. Como se pode cumprir?

As dotações seguras têm de ser cumpridas. Vamos ter de fazer auditorias para verificar se existem. Há casos em que seria preciso aumentar os recursos para o doente.

É crítica da falta de recursos humanos. Como analisa a carreira e especialização?

Os enfermeiros não são sequer técnicos superiores. É um dos temas mais preocupantes, porque depois lhes é exigido tudo. Nem toda a gente fazia o que fazemos. Há mais profissões no sistema de saúde, mas esse conjunto vai e vem. Nós estamos sempre lá, mesmo ao nascer e ao morrer. Agora, uma coisa é nascer, que é um milagre, uma alegria, mas morrer? Ninguém gosta de se confrontar com isso. Tem uma carga pesada e às vezes esquecem-se disso. Por isso digo que somos especiais no que fazemos. Por isso é que os enfermeiros estão tão zangados. O poder político pode ter feito algo e não fez.

As organizações para a carreira não foram vantajosas?

Há uma nova carreira que mesmo foi posta em prática e que não serve. O ministério só começou a pagar o valor-base de 1200 euros quando viu que estava a perder processos em tribunal. Tiveram quatro meses para a fazer. Por outro lado, a carreira acabou com o grau de especialista, que era pago. Todos sabemos que há muitos enfermeiros que marcaram como especialistas, porque dá dá-nos melhor prestação de cuidados. Mas não há nada de formação pós-graduada, porque o ministério nem reconhece o grau de especialista...

nem ninguém que nos obrigue a ser se não pagarem. É justíssimo.

Que especialidades há e quais as necessárias? O programa define especialidades como otorrino ou competências para os idosos...

Agora temos médico-cirúrgica, saúde infantil, mulher e obstétrica, reabilitação, a doente crítico, que é nova, saúde comunitária. Tirando o doente crítico é o que temos há anos e se quer vamos prestar melhores cuidados temos de ter áreas específicas para responder à evolução, como o envelhecimento, cuidados continuados, paliativos, porque a sociedade não se prepara para uma população cada vez mais envelhecida, que vai em rapidez a urgência. Temos de ter cada vez mais competências em áreas especializadas, como otorrino.

E isso com a aprovação da tutela?

Temos de definir qual o *core* de competências e isto tem de ser feito com as escolas. Há abertura da tutela mas é mais importante o pa-

29 de Janeiro, 2016

Diário de Notícias

"Vi dois enfermeiros a cuidar de 57 doentes na Madeira"

SOBRE ISTO, **SILÊNCIO.**

Jornal de Notícias

31-01-2016

Tiragem: 74128
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 13
Cores: Cor
Área: 10,07 x 9,25 cm²
Corte: 1 de 1

Enfermeiros Faltam profissionais para garantir segurança das pessoas, avisa a nova bastonária

A nova bastonária da Ordem dos Enfermeiros alertou ontem, na tomada de posse, que não há profissionais suficientes para garantir a segurança dos doentes. Ana Rita Cavaco anunciou que serão pedidas audiências aos grupos parlamentares e à comissão da Saúde e que um dos problemas que serão abordados é o do não cumprimento do número mínimo de enfermeiros por serviço. A responsável criticou os "cortes financeiros, a má gestão dos serviços, as duvidosas nomeações para a gestão de topo na saúde" que, sublinhou, "colocam aos enfermeiros escolhas cada vez mais difíceis". O ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, considerou as aspirações da Ordem "pedidos legítimos", mas admitiu que terão de ser "conciliadas com a responsabilidade orçamental e a capacidade de fazer com os recursos que temos o melhor possível". AR.

31 de Janeiro, 2016
Jornal de Notícias
(Tomada de posse)

"Faltam enfermeiros para garantir a segurança das pessoas"

SOBRE ISTO, **SILÊNCIO.**

CISION

Expresso

ID: 63115371

13-02-2016

Tiragem: 92120
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Informação Geral

Pág: 19
Cores: Cor
Área: 28,20 x 42,84 cm²
Corte: 1 de 1

Enfermeiros 'fogem' dos hospitais

Trabalho em excesso e mal remunerado está a afastar profissionais experientes para os cuidados primários

VERA LÚCIA ARREIGOSO

O Sistema Nacional de Saúde está a sentir mais um efeito adverso do tratamento de austeridade prescrito contra a crise. Dezenas de enfermeiros treinados estão a trocar os hospitais pelos cuidados primários, como centros de saúde. Há 774 vagas abertas e até ao momento já existem quase 11 mil candidatos. Sindicato e Ordem dos Enfermeiros garantem que são os doentes que mais perdem com esta mobilidade.

Os cortes para metade na remuneração extraordinária e a passagem de 35 para 40 horas semanais sem salário acrescido — ao contrário dos médicos —, estão a empurrar os enfermeiros para centros de saúde e unidades de saúde familiar, onde o horário é muito menor e o vencimento quase o mesmo. "Os enfermeiros nos hospitais começam turnos que não sabem quando acabam, não conseguem ter as duas folgas semanais e estão a sair", explica Guadalupe Simões, dirigente nacional do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses.

A responsável do SEP explica outros já notam alterações. "Efetivamente, saíram enfermeiros para outras unidades de saúde, nomeadamente, de cuidados primários", refere o Centro Hospitalar de Lisboa Central, que integra o São José, a Estefânia ou a Maternidade Alfredo da Costa. A administração admite que "estes profissionais têm vindo a ser gradualmente substituídos".

A Norte, o Centro Hospitalar de São João confirma que "têm existido pedidos de mobilidade de enfermeiros para os cuidados primários", revelando que em 2014 saiu um enfermeiro em mobilidade para o Serviço Nacional de Saúde e no ano passado este número aumentou para dez. Os lugares livres são ocupados "à medida que são obtidas as autorizações superiores".

A bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Ana Rita Cavaco, garante que "a qualidade dos cuidados está em causa". "O enfermeiro é aquele que nunca sai de perto do doente, não é o médico ou o técnico que vai vê-lo ou fazer qualquer coisa e depois vai embora. E quanto é que isto vale?"

o horário de trabalho, mas o primeiro-ministro já prometeu que as 35 horas vão voltar à função pública até ao verão. A promessa, feita ainda durante a campanha eleitoral, fez com que muitos enfermeiros dos hospitais privados também estejam entre os que tentam ocupar uma das vagas abertas nos cuidados primários em unidades do Estado.

"Na CUF Infante já saíram cinco enfermeiros e sabemos que vão sair mais. São sobretudo mulheres com filhos pequenos para quem passar de 42 para 35 horas por semana faz toda a diferença, ainda mais porque ganham quase o mesmo", disse ao Expresso uma fonte da unidade. Margarida Gonçalves, assessora de comunicação da José de Mello Saúde, adianta que "entre 30% a 40% das entradas são do Serviço Nacional de Saúde (SNS), assim como 30% a 40% dos enfermeiros que saem vão para o SNS".

Margarida França, presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares, diz "desconhecer o êxodo de enfermeiros para os cuidados primários", embora reconheça que "é verdade que vários têm preferido participar em projetos inovadores em unidades de saúde familiar, com novos projetos e condições financeiras". Sobre a pressão laboral, a administradora salienta que "existe sobre todos".

varreigoso@expresso.impresa.pt

O SNS tem 37.928 enfermeiros FOTO ANTÓNIO PEDRO FERREIRA

13 de Fevereiro, 2016

Jornal EXPRESSO

"A qualidade dos cuidados está em causa

(excesso de trabalho/ falta de enfermeiros)

SOBRE ISTO, **SILÊNCIO**

CISION

Diário de Notícias

ID: 63281062

24-02-2016

Tiragem: 26552
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 14
Cores: Cor
Área: 25,50 x 17,19 cm²
Corte: 1 de 1

Concurso para colocar mil enfermeiros já leva cinco meses. E está longe de acabar

SNS. A juntar a um processo complicado e burocrático há ainda o elevado número de candidaturas: perto de 11 mil. Enfermeiros que procuram o primeiro trabalho e outros que querem trocar os hospitais por centros de saúde

ANA MAIA

Amanhã faz cinco meses que foi publicado o aviso de abertura para mil vagas para contratar enfermeiros para o serviço público, das quais 774 para centros de saúde. Mas ainda não há qualquer previsão de quando é que estes enfermeiros poderão estar a prestar cuidados. O processo pode arrastar-se e muito. Às mil vagas concorreram perto de 11 mil profissionais e a lista final de admitidos e excluídos ainda está a ser finalizada. O último concurso para centros de saúde foi lançado em 2012 e ainda há 250 enfermeiros por colocar.

A Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), que está a centralizar o processo lançado a 25 de setembro para as 774 vagas para os centros de saúde, admite que não tem previsão para o fim do mesmo: "Só após a publicação da lista defi-

das entrevistas que são efetuadas pelos elementos do júri. A ACSS e o júri encontram-se totalmente empenhados no seu desenvolvimento célere. No entanto, tendo presente o formalismo inerente a este tipo de procedimento, bem como o elevado número de candidaturas, não é ainda possível estabelecer uma previsão para o seu término." O júri tem apenas três pessoas: presidente e dois vogais.

"Propusemos ao ministério que colocasse mais elementos no júri e que estivessem a tempo inteiro para concluir o processo em menos tempo, tal como propusemos o fim da entrevista, prevendo-se que iriam concorrer milhares de enfermeiros. O ministério não fez alterações. Vamos voltar a colocar a questão no dia 4, em nova reunião", disse Guadalupe Simões, do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP).

Em 2009 e 2012 abriram dois concursos para centros de saúde

ENQUADRAMENTO

CONCURSO

› **Além** do currículo, têm de enviar prova de que são licenciados, inscrição na Ordem e registo criminal. Depois da apreciação dos currículos, há uma entrevista de cerca de 20 minutos. É feita por um júri composto por três elementos. A lista final de escolhidos é ordenada por classificação. Mas pode ser impugnada.

ENFERMEIROS

› **No SNS** trabalham perto de 38 mil enfermeiros. A maioria mulheres, entre 30 e os 45 anos. No início de carreira recebem 1200 euros brutos que, com os descontos, passam a 900 a 950 euros. Fora dos centros de saúde, os hospitais com estatuto empresarial contrataram em 2014

quais "já se encontram preenchidos aproximadamente 500. Informa-se ainda que os restantes se encontram em vias de vir a ser ocupados a curto prazo", adiantou a ACSS. Guadalupe Simões explicou que o problema têm sido as impugnações aos resultados: "Era possível continuar com a colocação dos enfermeiros e criar vagas supranumerárias para os casos em que a contestação fosse correta."

Querem sair dos hospitais

O número elevado de candidatos também torna este processo tão moroso. Neste caso, 10 957 para mil vagas, das quais 774 em centros de saúde. "Há muitos enfermeiros que querem sair dos hospitais para os centros de saúde, onde não fazem fins de semana nem noites. Nos hospitais não sabem a que horas saem e nos últimos anos sofreram grandes cortes nas horas de

rência entre hospitais e centros de saúde. Aproveitam os concursos para o fazer. O problema é que os enfermeiros são poucos e é preciso fazer contratações. A agravar a situação, há a emigração e as reformas. O SNS está em risco. Não temos enfermeiros para cuidar com a segurança que devemos."

A estes juntam-se os que procuram o primeiro trabalho. "Há enfermeiros em falta que têm de se contratar, mas não formar. Defendo uma limitação do número de vagas nas faculdades. Temos de formar de acordo com as necessidades", defendeu.

Vera Cardoso tem 36 anos e é enfermeira há 15. Trabalha no Centro Hospitalar Lisboa Central e é uma das 11 mil candidatas. Quer ir para um centro de saúde. "Há motivos pessoais e laborais. Há uma carência enorme de enfermeiros, que determinam turnos extra consecu-

24 de Fevereiro, 2016

Diário de Notícias

"O SNS está em risco. Não temos enfermeiros para cuidar com a segurança que devemos"

SOBRE ISTO, **SILÊNCIO.**

29 de Fevereiro, 2016

Telejornal, RTP

"As pessoas trabalham por turnos. Trabalham muitas horas a mais e estão muito cansadas"

SOBRE ISTO, **SILÊNCIO**

- IEFP oferece emprego a enfermeiros por 700€ brutos (3,60€/hora)
- Valor ILEGAL. É inferior ao definido no contrato coletivo
- Quantos contratos foram assinados por este valor? Quem investiga?

SOBRE ISTO, **SILÊNCIO.**

2 de Março, 2016
Audição na Inspeção-Geral das Atividades em Saúde

"Apresentei uma lista de instituições de saúde, de norte a sul do país, onde suspeitamos que não está a ser cumprido o número mínimo de enfermeiros por serviço"

SOBRE ISTO, **SILÊNCIO.**

			Nº Enfermeiros		
Distrito	Serviço	Nº Camas	Manhã	Tarde	Noite
Lisboa	Pediatria	8	1	1	1
Braga	Unidade de Agudos	80	2	1	1
Coimbra	Cuidados Paliativos	16	2	1	1
Lisboa	Cirurgia Cárdio-torácica	20	2	2	2
Faro	Oncologia	40	4	2	2

Dados divulgados à IGAS

ESTUDOS INTERNACIONAIS CONFIRMAM O PERIGO

ESTARÃO ESTES DOENTES EM SEGURANÇA?

NÃO. PORQUÊ?

- **Por cada doente a mais** a cargo de um enfermeiro, a **mortalidade aumenta 7%** a cada 30 dias de trabalho (Estudo 2004, Consórcio internacional representado em Portugal pela Universidade Católica Portuguesa);
- Nos casos de enfermeiros **com 6 ou menos doentes** a cargo, a **mortalidade reduz-se em 20%** (BMJ, England)

AS PESSOAS ESTÃO EM PERIGO,

CONFIRMAM ESTUDOS INTERNACIONAIS

- Os enfermeiros estão exaustos e à beira da rutura
- O sistema de Saúde está em risco por falta de enfermeiros
- A segurança dos doentes está ameaçada

ALERTA!

CONTAMOS COM O PARLAMENTO